

Basileunculus, UM GÊNERO NOVO DE PIPUNCULIDAE (DIPTERA) DA REGIÃO NEOTROPICAL, COM CHAVE PARA AS ESPÉCIES.

J. A. Rafael (*)

RESUMO

Um gênero novo de Pipunculidae é reconhecido, *Basileunculus*. Este gênero foi criado para englobar duas espécies colocadas anteriormente em *Eudorylas* Aczél e para uma espécie nova, a saber: *Basileunculus rex* (Curran, 1934), comb. n. (espécie-tipo), *B. interruptus* (Malloch, 1912), comb. n. e *B. aliciae*, sp. n.

INTRODUÇÃO

Como resultado do estudo das espécies neotropicais de Pipunculidae, é criado um novo, gênero, *Basileunculus*, para duas espécies conhecidas e uma nova, com particularidades em comum, distintas de *Eudorylas* Aczél, onde vinham sendo colocadas. O material examinado está depositado nas seguintes coleções: AMNH, American Museum of Natural History, New York (Dr. Randall T. Schuh); CAS, California Academy of Sciences, San Francisco (Dr. Paul H. Arnaud, Jr.); DZPR, Departamento de Zoologia da Universidade Federal do Paraná, Curitiba (Prof. C. J. B. de Carvalho); INPA, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus; MNRJ, Museu Nacional do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro (Dr. Hugo de Souza Lopes); MZSP, Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, São Paulo (Dr. Nelson Papavero) e USNM, National Museum of Natural History, Smithsonian Institution, Washington (Dr. F. C. Thompson).

Os nomes entre parenteses são os dos curadores responsáveis pelos empréstimos e aos quais sou muito grato. A terminologia adotada é a de McAlpine (1981).

Basileunculus, gen. n.

Eudorylas: Aczél, 1952: 242 (part.)

Pipunculus (*Eudorylas*): Hardy, 1966: 3 (part.)

Espécie-tipo: *Pipunculus rex* Curran, 1934.

Diagnose: antena (Figs. 1 e 5) com várias cerdas dorsais e ventrais no pedicelo;

(*) Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, INPA, CP 478, 69000, Manaus-AM, Brasil.
ACTA AMAZONICA, 16/17 (nº único): 627-634. 1986/87.

flagelo um tanto porrecto de ápice arredondado ou quase assim; cerdas dorsocentrais pequenas; escutelo com cerdas distintas; propleura sem cerdas; fêmures anterior e médio com ctenídeos ventrais; tíbia posterior com cerdas fortes medianamente; asa (Fig. 6) enfuscada, com pterostigma distinto; terceira seção costal 1,5 a 2,0 vezes maior que a quarta; veia M_2 ausente; última seção da veia M_1 curva; abdômen (Figs. 2 e 7) marrom a preto fosco; tergitos com faixas transversais de pruinose cinza na margem posterior, interrompidas medianamente e vistas melhor de trás e com cerdas laterais maiores que as dorsais; esternito I ausente; terminália (σ): tergito VI oculto; esternito VIII menor que o tergito V, com ou sem área membranosa; surstilos simétricos a subsimétricos, com cerdas distintas; edeago (Figs. 4, 9 e 12) peculiar, simples (não ramificado), um tanto esclerosado; apódema ejaculador com bulbo arredondado e saco espermático funicular. Ovipositor (Figs. 10 e 13) com agulhão curvado para o abdômen.

Tamanho: 4,5 - 4,8 mm.

Distribuição: Região Neotropical.

Etimologia: o nome genérico deriva do latim (**basileus** = rei + **unculus** = sufixo diminutivo) e refere-se à espécie-tipo do gênero (**rex** = rei).

Espécies incluídas e examinadas: **B. interruptus** (Malloch, 1912), comb. n.; **B. rex** (Curran, 1934), comb. n. e **B. alicae**, sp. n.

Este gênero é próximo de **Allomethus** Hardy por apresentar várias cerdas dorsais e ventrais no pedicelo, flagelo um tanto porrecto e ápice arredondado ou quase assim, asa enfuscada, abdômen preto fosco aveludado com cerdas conspícuas e esternito VIII pequeno. Difere, no entanto, por apresentar ctenídios ventrais nos fêmures anterior e mediano, pterostigma mais conspícuo, última seção da veia M_1 curva e edeago simples (não dividido) e um tanto esclerosado.

Basileunculus interruptus (Malloch), comb. n.
(Figs. 1-4)

Pipunculus interruptus Malloch, 1912: 1, figura. Holótipo σ , PANAMÁ, Ilha Taboga (USNM - examinado).

Dorilas (Eudorylas) interruptus Hardy; 1948: 125, Figs. 2a-b (redescr.).

Eudorylas interruptus; Aczél, 1952: 244 (cat.).

Pipunculus (Eudorylas) interruptus; Hardy, 1966: 4 (cat.)

A descrição original desta espécie é adequada. Acrescento alguns atributos omitidos para caracterizar melhor a espécie.

Holótipo σ : triângulo frontal com pubescência cinza em vista dorsal; antena (Fig. 1) com o flagelo levemente mais acuminado que nas outras espécies do gênero; mesopleura com pruinose cinza, mais conspícuo no anepisterno; pós-noto com pruinose cinza; abdômen (Fig. 2) preto fosco aveludado com faixas de pruinose cinza no tergito I e na margem posterior dos demais, interrompidas medianamente; esternito VII levemente maior no lado esquerdo, com área membranosa; terminália, em vista ventral, como na figura 3; surstilos simétricos; parâmeros e ápice do edeago como na Figura 4.

Tamanho: corpo: 4,5 mm; asa: 5,0 mm.

Fêmea: descrita adequadamente por Malloch (1912).

Distribuição: El Salvador, Panamá.

Material tipo examinado: Panamá, Taboga I., 22.xi.1912, A. Busck.
(Holótipo ♂, nº 15.119 - USNM).

Outros espécimes examinados: EL SALVADOR, Quezaltepeque, 15.vii.1963, D. Q. Cavagnaro & M. E. Irwin (1♀ - CAS); PANAMÁ, Canal Zone, Barro Colorado Isl., 24.vii.1963, D.Q. Cavagnaro & M. E. Irwin (1♀ - CAS).

Condições do Holótipo: antena esquerda perdida; antena direita e asa direita montadas em microlâmina com bálsamo do Canadá e terminália acondicionada em vidrinho com glicerina, ambos afixados no alfinete do tipo.

Basileunculus rex (Curran), comb. n.
(Figs. 5 - 10)

Pipunculus rex Curran, 1934: 416, fig. 25; Arnaud & Owen, 1981: 80 (tipos de Curran). Holótipo ♂, GUIANA, Distrito de Bártica, Kartabo (AMNH - examinado).
Dorilas (Eudorylas) rex; Hardy, 1948: 128, figs. 5a-e (error); 1965: 48, fig. 17c (error).

Eudorylas rex; Aczél, 1952: 245 (cat.).

Dorilas (Eudorylas) scotinus; Hardy, 1954: 42, figs. 20a-b (part.)

Pipunculus (Eudorylas) rex; Hardy, 1966: 5 (cat.)

Descrição original adequada. Acrescento as seguintes características:

Holótipo ♂: fronte e face com pubescência preta fosca em vista frontal e marrom em vista dorsal; antena como na Figura 5; escudo torácico com duas manchas de pruina marrom entre os lobos pós-pronotais; asa como na Figura 6; abdômen (Fig. 7) preto fosco com faixas estreitas de pruinoidade cinza na margem posterior dos tergitos, vistas melhor de trás; esternito VII levemente visível dorsalmente; esternito VIII truncado, cerca de 1/3 do comprimento do tergito V; terminália, em vista ventral, como na Figura 8; surstilos sub-simétricos; parâmeros e ápice do edeago como na Figura 9.

Tamanho: corpo: 4,8 mm; asa: 6,0 mm.

Fêmea: duas fêmeas examinadas do Rio de Janeiro (Brasil), provavelmente pertencem a esta espécie. Fronte com pubescência cinza no 1/4 inferior e marrom nos 3/4 superiores; face com pubescência cinza; flagelo levemente mais agudo que o do macho; ovipositor (Fig. 10) com sintergosternito VII + VIII preto, menor que o aguilhão; este levemente curvado para o abdômen e castanho. Outros aspectos como no macho.

Tamanho: corpo: 4,5 mm; asa: 4,7 mm.

Distribuição: Guiana, Brasil (Amazonas, Pará, Mato Grosso, Minas Gerais, Rio de Janeiro).

Material tipo examinado: GUIANA (British Guiana), **Bartica District**, Kartabo, 15.vii.1924, sem coletor (Holótipo ♂ - AMNH).

Outros espécimes examinados: BRASIL, Amazonas, Manaus, Reserva Ducke, 26.xi.1981, J. A. Rafael, Malaise (1♂ - INPA); idem, 18.i.1982 (1♂ - INPA); idem, 15.iii.1982 (1♂ - Basileunculus, um gênero ...

DZPR); idem, 20.ix.1982 (1♂ - INPA); idem, 24.ix.1982 (1♂ - DZPR); **Pará**, Oriximiná, Boca do Cuminá-Miri, 19.26.i.1968, Exp. Perm. Amaz. (1♂ - MZSP); Fazenda Taperinha, próximo Santarém, 01-11.ii.1968, Exp. Perm. Amaz. (2♂♂ - MZSP); idem, x-xi.1970 (2♂♂ - MZSP); **Mato Grosso**, Chapada dos Guimarães, 18-26.xi.1983, J. E. B. Brasil (1♂ - INPA); **Minas Gerais**, Cambuquira, ii.1941, Lopes & Gomes (1♂ - MNRJ, identificado como *scotinus* Collin por Hardy, 1954); **Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, Jardim Botânico, xiii.1934, H. Souza Lopes (1♀ - MNRJ); idem, vi.1935 (1♂ - INPA); idem, vii.1935 (1♂ - MNRJ); idem, Gávea, 12.v.1937 (1♂ - MNRJ); idem Grajaú, 19.ix.1937 (1♀ - MNRJ); idem, Palmeiras, 07.i.1939 (1♂ - MNRJ).

Condições do Holótipo: boas.

Variações: os espécimes de Minas Gerais e Rio de Janeiro apresentam as pernas mais claras, castanhas, pilosidade abdominal mais esparsa, faixas de pruinosidade cinza mais largas na margem posterior dos tergitos e tergito I todo revestido com pruína cinza a certa luz.

Basileunculus alicae, sp. n.
(Figs. 11 - 13)

Dorilas (Eudorylas) scotinus; Hardy, 1954: 42, figs. 20a-b (part.)

Holótipo ♂: triângulo frontal e face com pubescência preta fosca em vista frontal e marrom em vista dorsal; antena marrom-escura a preta; escutelo com pequenas cerdas marginais; mesopleura e pós-noto pretos com pruinosidade marrom; halter com haste amarela e capítulo marrom-escuro; pernas negras, exceto as tíbias amarelas com descoloração marrom na metade distal e tarsômeros basais, amarelos; abdômen com cerdas conspícuas, um tanto esparsas e faixas de pruinosidade cinza na margem posterior dos tergitos, como em *interruptus* (fig. 2); esternito VII levemente visível dorsalmente; terminália, em vista ventral, como na Figura 11; esternito VIII sem área membranosa; surstilos simétricos, com algumas cerdas mais fortes; parâmeros e ápice do edeago como na Figura 12.

Tamanho: corpo: 4,8 mm; asa: 5,5 mm.

Fêmea: fronte de lados subparalelos, com pubescência marrom em vista dorsal, exceto próximo a antena, com pubescência cinza; face com pubescência cinza; ovipositor (Fig. 13) com sintergosternito VII + VIII preto e aguilhão castanho, este proporcional ao primeiro no comprimento e curvado para o abdômen. Outros aspectos como no macho.

Tamanho: corpo: 4,5 mm; asa: 5,5 mm.

Distribuição: Brasil (Rio de Janeiro, Paraná).

Material tipo examinado: BRASIL, **Paraná**, Curitiba, ii.1979, Alice Yamamoto, Malaise (Holótipo ♂ - DZPR).

Parátipos: **Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, Grajaú, 23.iv.1939, H. S. Lopes, (1♂ - MNRJ); **Paraná**, idem ao holótipo (10♂♂ - DZPR, INPA); idem 07-20.ii.1979; (3♂♂, 1♀ - DZPR); idem iii-1979 (2♂♂, 7♀♀ - DZPR, INPA, MZSP); idem, 03.v.1983, J. A. Rafael (1♂ - INPA); Terra Boa, Sítio Indaiá, 13.vii.1983, J. A. Rafael, (1♂, 1♀ - INPA); idem, 03.i.1984 (1♂ - INPA).

Condições do holótipo: boas.

Variações: o espécime do Rio de Janeiro apresenta as pernas mais claras, castanhas.

Etimologia: o nome específico homenageia à Professora Alice F. Yamamoto, Universidade de
J. A. Rafael

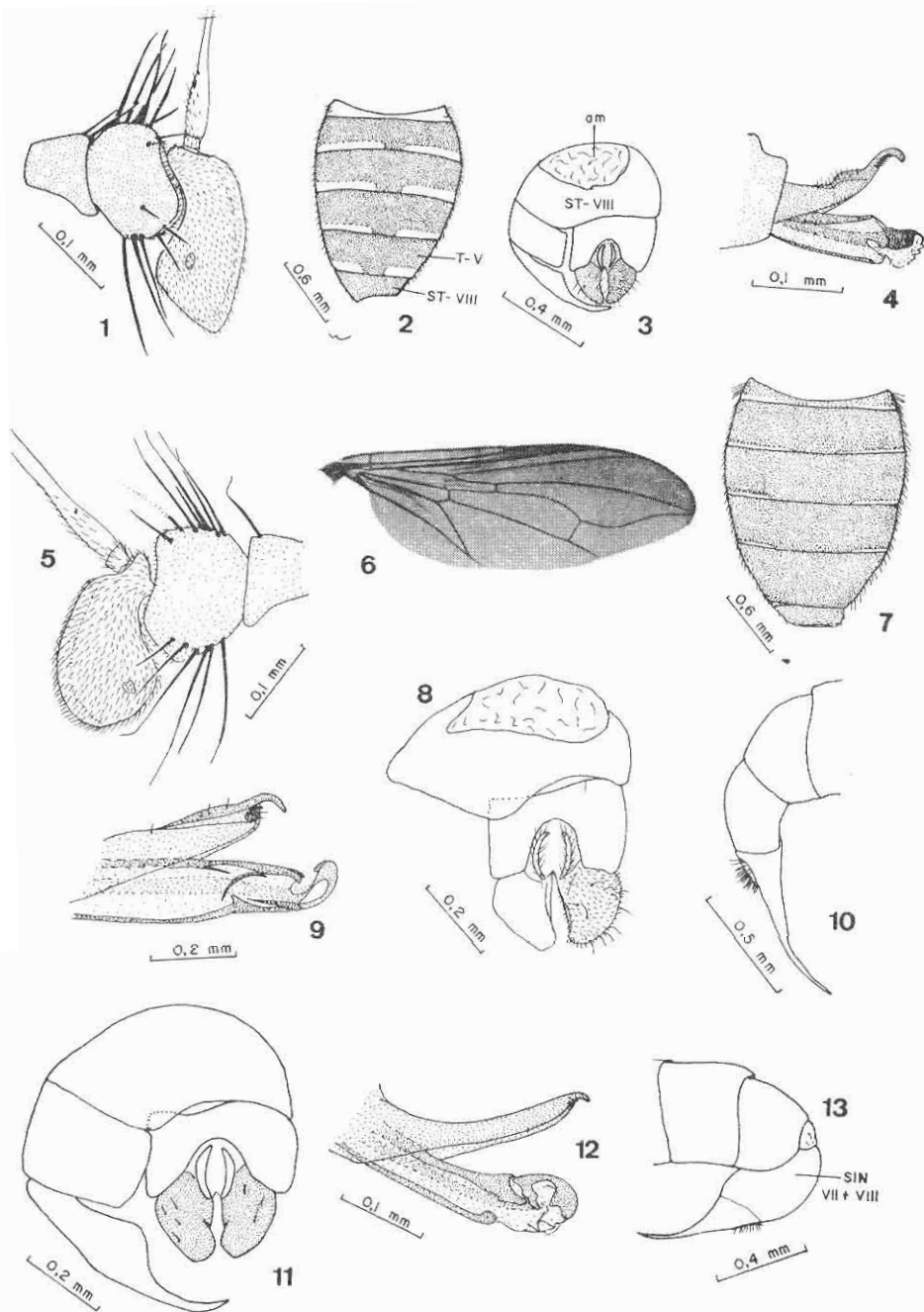
dade Federal do Paraná, Departamento de Zoologia, que coletou a maioria dos espécimes examinados.

Chave para as espécies de *Basileunculus*, gen n. (machos).

1. esternito VIII sem área membranosa (Fig. 11). Brasil (Rio de Janeiro), Parana **B. alicae** sp. n.
- 1'. esternito VIII com área membranosa (Figs. 3 e 8)..... **2**
2. mesopleura com pruinosidade marrom esparsa; triângulo frontal com pubescência marrom em vista dorsal; parâmero como na Figura 9. Guiana, Brasil (Amazonas a Rio de Janeiro) **B. rex** (Curran), comb. n.
- 2'. mesopleura com pruinosidade cinza; triângulo frontal com pubescência cinza em vista dorsal; parâmero como na Figura 4. El Salvador, Panamá **B. interruptus** (Malloch), comb. n.

SUMMARY

Basileunculus, a new pipunculid genus is erected for two species heretofore placed in *Eudorylas* Aczél and for a new species: *Basileunculus rex* (Curran, 1934), n. comb. (type-species); *B. interruptus* (Malloch, 1912), n. comb. and *B. alicae*, n. sp.



Figs. 1 a 4. *Basileunculus interruptus* (Malloch), comb. n. 1, antena; 2, abdômen (vista dorsal); 3, terminália (v. ventral); 4, parte distal do parâmero e edeago.

Figs. 5 a 10. *Basileunculus rex* (Curran), comb. n. 5, antena; 6, asa; 7, abdômen (v. dorsal); 8, terminália (v. ventral); 9, parte distal do parâmero e edeago; 10, ovipositor.

Figs. 11 a 13. *Basileunculus alicae*, sp. n. 11, terminália (v. ventral); 12, parte distal do parâmero e edeago; 13, ovipositor.

Abreviações : am = área membranosa; ST = esternito; SIN = sintergosternito; T = tergito.

Referências bibliográficas

- Aczél, M., - 1952. Catálogo de la familia Dorilaidae (Pipunculidae) de la Región Neotropical. *Revt. Soc. ent. argent.*, 15: 237-251.
- Arnaud, P. H., Jr. & Owen, T. C. - 1981. Charles Howard Curran (1894 - 1972). Pipunculidae. *Myia*, 2: 79 - 80.
- Curran, C. H. - 1934. **The families and genera of North American Diptera.** New York, Ballou Press. 512 p.
- Hardy, D. E. - 1948. New and little known Neotropical Dorilaidae (Pipunculidae - Diptera). *J. Kans. ent. Soc.*, 21(4): 124-133.
- Hardy, D. E. - 1954. Neotropical Dorilaidae studies. III. Brazilian species and a key to the known of **Dorilas sens. lat.** Bolm. Mus. Nac., Rio de Janeiro. Nova Série. *Zoologia*, 123: 1-60.
- Hardy, D. E. - 1965. Neotropical Pipunculidae (Diptera) studies. IV. Further studies of Brazilian species. São Paulo. *Arqos Zool.*, 14(1): 1-68.
- Hardy, D. E. - 1966. Family Pipunculidae (Dorilaidae), In: Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo. **A catalogue of the Diptera of the Americas South of the United States**, 45: 1-15.
- Malloch, J. R. - 1912. Three new species of Pipunculidae (Diptera) from Panamá. *Smiths. Misc. Coll.*, 60(1): 1-4.
- McAlpine, J. F. - 1981. Morphology and terminology-adults. In: McAlpine, J. F., et al. ed. **Manual Of Nearctic Diptera (Monograph nr. 27)**, Res. Branch, Agriculture Canada. 674 p.

(Aceito para publicação em 26.03.1987)